



SUPERINTENDÊNCIA  
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

[www.suframa.gov.br](http://www.suframa.gov.br)

# Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, terça-feira, 9 de agosto de 2011

|                                                                          |    |
|--------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>JORNAL DO COMMERCIO</b>                                               |    |
| CAPA .....                                                               | 1  |
| CAPA                                                                     |    |
| <b>JORNAL DO COMMERCIO</b>                                               |    |
| Editorial .....                                                          | 2  |
| OPINIÃO                                                                  |    |
| <b>JORNAL DO COMMERCIO</b>                                               |    |
| O epas .....                                                             | 3  |
| OPINIÃO                                                                  |    |
| <b>JORNAL DO COMMERCIO</b>                                               |    |
| Tablets .....                                                            | 4  |
| POLITICA                                                                 |    |
| <b>JORNAL DO COMMERCIO</b>                                               |    |
| Anticrise .....                                                          | 5  |
| POLITICA                                                                 |    |
| <b>JORNAL DO COMMERCIO</b>                                               |    |
| Municípios .....                                                         | 6  |
| POLITICA                                                                 |    |
| <b>JORNAL DO COMMERCIO</b>                                               |    |
| Indústria .....                                                          | 7  |
| ECONOMIA                                                                 |    |
| <b>JORNAL DO COMMERCIO</b>                                               |    |
| Balança Comercial .....                                                  | 8  |
| ECONOMIA                                                                 |    |
| <b>JORNAL DO COMMERCIO</b>                                               |    |
| Focus .....                                                              | 9  |
| ECONOMIA                                                                 |    |
| <b>JORNAL DO COMMERCIO</b>                                               |    |
| Comércio .....                                                           | 10 |
| ECONOMIA                                                                 |    |
| <b>JORNAL DO COMMERCIO</b>                                               |    |
| Climatizadores de ambientes são opções para indústrias .....             | 11 |
| ECONOMIA                                                                 |    |
| <b>A CRITICA</b>                                                         |    |
| Sim & Não .....                                                          | 12 |
| OPINIÃO                                                                  |    |
| <b>A CRITICA</b>                                                         |    |
| Real x Dólar .....                                                       | 13 |
| ECONOMIA                                                                 |    |
| <b>A CRITICA</b>                                                         |    |
| Dia do Pânico .....                                                      | 14 |
| ECONOMIA                                                                 |    |
| <b>A CRITICA</b>                                                         |    |
| Dia do Pânico (continuação) .....                                        | 15 |
| ECONOMIA                                                                 |    |
| <b>A CRITICA</b>                                                         |    |
| Em Brasília .....                                                        | 16 |
| ECONOMIA                                                                 |    |
| <b>DIÁRIO DO AMAZONAS</b>                                                |    |
| CAPA .....                                                               | 17 |
| CAPA                                                                     |    |
| <b>DIÁRIO DO AMAZONAS</b>                                                |    |
| Aviso de Licitação .....                                                 | 18 |
| ECONOMIA                                                                 |    |
| <b>DIÁRIO DO AMAZONAS</b>                                                |    |
| Amazonas pagou R\$ 132 milhões em seguro-desemprego no 1º semestre ..... | 19 |
| ECONOMIA                                                                 |    |

**DIÁRIO DO AMAZONAS**

Único dado positivo da indústria vem do faturamento, diz CNI ..... 20  
MERCADO

**DIÁRIO DO AMAZONAS**

Nanotecnologia é a nova aliada nas pesquisas sobre a terra preta ..... 21  
SOCIEDADE

**EXTRA**

Chineses esfriam indústrias brasileiras ..... 22  
CIDADE

**EXTRA**

Omar salva indústrias e empregos ..... 23  
CIDADE

**CAPA**

# Deputado diz que nova política esvazia a ZFM

A fraqueza da bancada federal do Estado na condução das negociações para diminuir os prejuízos da Zona Franca de Manaus em relação às Medidas Provisórias 517 e 534 “causa desconforto” e agrava a situação do polo industrial amazonense, na avaliação do deputado Marcelo Ramos (PSB). No entender de Marcelo, a nova política industrial lançada pela presidente da República, Dilma Rousseff, confirma a intenção de esvaziamento da ZFM.

## Editorial

### Brasil e Canadá se identificam com a solidez diante da crise

**P**ela segunda vez nesta década uma crise financeira internacional atinge o mundo e, pela segunda vez, o Brasil “não treme”. O fato é motivo de concordância entre a presidente Dilma Rousseff e o primeiro-ministro do Canadá, Stephen Harper, que ontem manteve-

ram reunião em Brasília sobre o fortalecimento de acordos bilaterais.

Porém, no comunicado conjunto, Dilma e Harper mencionaram a crise internacional de maneiras distintas. O premier canadense focou a necessidade de um esforço coletivo para combater os efeitos da crise, enquanto a presidenta brasileira preferiu destacar a atuação do seu governo para evitar os impactos sobre o Brasil.

“Demos passos muito grandes na direção de uma estabilidade”, afirmou Dilma após o encontro, destacando que o país está forte, com os bancos brasileiros sólidos, um mercado interno robusto e mais reserva de

depósitos compulsórios do que na crise financeira mundial enfrentada em 2008.

Stephen Harper defendeu que canadenses e brasileiros se unam no G20 na tentativa de buscar a estabilidade econômica e retomar o crescimento como resposta à crise financeira mundial. E destacou que o Canadá e o Brasil conseguiram escapar ao impacto mais intenso dessa crise “graças às bases sólidas” existentes nos dois países.

A visita de Harper trouxe certa tranquilidade ao mercado e seu posicionamento mostra que, pelo menos nas Américas, o Brasil já não é apenas um emergente, mas um novo membro do clube dos ricos.

## O epas

Eustáquio Libório

A presidente Dilma Rousseff lançou, no último dia 2 de agosto, o Plano Brasil Maior, que no entender do alto escalão governamental deve combater com saldo positivo a competição dos produtos estrangeiros ante aos nacionais.

A concentrar esforços no sentido estimular a produção nacional ao mesmo tempo em que também prevê ações que possibilitem maior inovação às indústrias bra-

sileiras, é possível que o Plano Brasil consiga, em algum momento, tornar esse segmento mais competitivo ante as estrangeiras.

No entanto, o tom grandiloquente emprestado ao Plano Brasil deixa passar a oportunidade de tomar medidas que desde há muito se fazem necessárias para realmente conseguir ampliar a competitividade da indústria brasileira, não só no exterior, já que

um dos vieses do Plano Brasil é ampliar a exportação, mas também dentro do próprio país.

Os analistas detectam, por exemplo, que apesar das medidas inseridas no Plano Brasil, um dos mais acentuados gargalos ao crescimento econômico da indústria não aparece com a prioridade que deveria ter, como é o caso da criação e manutenção da infraestrutura.

Com portos, aeroportos, rodovias e ferrovias, só para ficar em quatro exemplos, sucateados, grande parte com limi-

tações de utilização pelo Brasil afora, a competitividade nacional vai continuar em compasso de espera, como já está há muito tempo.

Sem o efetivo combate à guerra fiscal entre Estados, que faz com que determinada empresa se mude para um município pequeno em função das benesses fiscais e até infraestruturais oferecidas sem respeito à legislação que deveria proteger as áreas mais pobres do país, como é o caso da Zona Franca de Manaus (ZFM), o avanço da

competitividade interna também fica menor.

No caso específico da Zona Franca de Manaus, as análises feitas pela titular da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), Flávia Grosso, deixam a entendimento de que as condições oferecidas pelo Plano Brasil dão melhores oportunidades de crescimento às organizações que optaram por operar na ZFM.

Já outras medidas adotadas pelo Plano Brasil, como a desoneração da folha de pagamentos para setores da indústria que apresentam uso intensivo da mão de obra, poderiam ter maior abrangência e se estender por mais setores da atividade econômica e não estar restrito somente às organizações industriais que têm determinado nível de mão de obra.

EUSTÁQUIO LIBÓRIO é jornalista e administrador de empresas - liborio.eus.blog.uol.com.br/

## Tablets

# Isenção de IR não ajuda Zona Franca

*A política do governo federal só privilegia com incentivos o Nordeste e o Estado de São Paulo, em detrimento da ZFM que perde o seu papel estratégico*

POR JUSCELINO TAKETOMI,

ESPECIAL PARA O JCM

Para o deputado Marcelo Ramos (PSB), a fraqueza da banca federal do Estado na condução das negociações para diminuir os prejuízos da Zona Franca de Manaus em relação às Medidas Provisórias 517 e 534 "causa desconforto" e agrava a situação do polo industrial amazonense, diante da determinação do governo federal de limitar a ZFM apenas a cumprir metas desenvolvimentistas de acordo com projetos voltados às suas vocações regio-

nais e ecológicas, anulando o seu papel enquanto modelo de desenvolvimento econômico e estratégico na região Norte.

No entender de Marcelo, a nova política industrial lançada pela presidente da República, Dilma Rousseff, confirma a intenção de esvaziamento da ZFM com a ampliação da isenção de 75% para 100% do Imposto de Renda como incentivo à produção de tablets nas áreas da SUDAM e da SUDENE. "Isso destrói a competitividade da nossa ZFM, ajudando as empresas a investirem nos estados do Nordeste, como a Samsung que produz tablets na Bahia e dificilmente mudaria para Manaus depois de estar instalada, com as devidas facilidades, em território baiano", argumenta.

O deputado lamenta que parlamentares, como o senador Eduardo Braga (PMDB-AM), trabalhem na contramão achando que os benefícios do IR resultem positivamente em favor da ZFM. A atitude

correta, afirma Marcelo, seria Braga ter usado a sua condição de relator da MP 534 no Senado e evitado a ampliação dos benefícios do IR de 75% para 100% ao Nordeste. "O certo era ele

**O certo era convencer o governo federal a conceder a isenção do IR em 100% para as áreas da Sudam e limitar esse incentivo a 75% para as áreas da Sudene**

convencer o governo federal a conceder a isenção do IR em 100% para as áreas da Sudam e limitar esse incentivo a 75% para as áreas da Sudene, aí ele ajudaria a Zona Franca de Manaus", analisa.

Para Eduardo Braga fortalecer a ZFM - prossegue Marcelo Ramos - "ele teria que sensibilizar o Palácio do Planalto a vetar, expressamente, incentivos de ta-

blets a segmentos como televisores e telefones, além de proibir que embutissem tecnologia nos tablets para eles funcionarem como telefones e televisores".

Conforme o parlamentar socialista, o senador Braga, apesar de relator da MP 534, não soube usar sua força política para frear os atos do ministro da Ciência e Tecnologia, Aloizio Mercadante, direcionados aos interesses da indústria do Estado de São Paulo. "Por isso, não vamos alimentar ilusões, já que o ministro Mercadante faz o que quer e ninguém diz nada, ninguém tem coragem para ir a presidente Dilma Rousseff e dizer que o ministro está errado, que ele trabalha contra o Amazonas", desabafa.

Enquanto isso, assegura o deputado, o ministro garante a indústria paulista de tablets de acordo com as diretrizes da nova política industrial do Palácio do Planalto que estende a produção de bens de informática a todo o país, em prejuízo do PIM (Parque

Industrial de Manaus).

"A dura realidade são os negócios da empresa taiwanesa Foxconn", diz Marcelo. A empresa, como anunciou a própria presidente Dilma Rousseff em viagem a China em abril, iniciará em setembro a

produção de telas para celulares de terceira geração e iPads em São Paulo. Os incentivos concedidos pelo governo federal a empresa reduzem em 31% a carga tributária incidente sobre os tablets comercializados no país.

## Anticrise

*Embora ressalte que o Brasil não é "uma ilha", presidente garante que o país não passa por "nenhuma ameaça" diante da atual crise*

Como Lula em 2008, a presidente Dilma Rousseff pediu na manhã de ontem que o brasileiro não deixe de consumir, como forma de ajudar a proteger o Brasil da crise econômica internacional. Em entrevista no Palácio do Planalto, ela

afirmou que não é um momento para "brincar e sair por aí gastando o que não temos", porque o Brasil não é "uma ilha isolada no mundo" e não está "imune" às turbulências econômicas do mundo, mas que o consumo deve continuar porque o país não passa

por "nenhuma ameaça".

Em 2008, a política adotada pelo governo Lula para reagir à crise financeira internacional foi turbinar o consumo interno com isenções de impostos e ampliação de programas de redistribuição de renda.

A presidente fez um apelo para que todos os segmentos da sociedade tenham "muita tranquilidade, muita calma e nenhum excesso".

### "Política Sóbria"

Dilma voltou a afirmar

que o Brasil está em uma situação "muito mais sólida" do que em 2008, na última crise financeira. A presidente também reforçou que os bancos brasileiros, públicos e privados, estão "robustos" porque praticaram uma "política muito sóbria".

Afirmou também que o mercado interno é uma "grande vantagem" que o país tem. "Estamos incentivando e tomando todas as medidas para que práticas de concorrências

desleais não nos afetem", disse.

Mesmo assim, a presidente disse esperar que os EUA e Europa se recuperem, para que voltem a consumir como antes. A presidente criticou a falta de política fiscal na Europa e EUA, disse que eles devem "tomar providências", não o Brasil. Disse, no entanto, que o Brasil, "sem alvoroço", tomará todas as "medidas necessárias para continuar sua trajetória".

## Municípios

# *Medeiros denuncia abandono do setor produtivo do Estado*

Para o deputado estadual Tony Medeiros (PSL), órgãos como INCRA, Suframa e Ibama estão ausentes em todo o interior do Estado e essa ausência é a maior responsável pela queda no setor produtivo do Amazonas. Segundo Tony, muitos produtores estabelecidos em cidades do interior não podem sequer utilizar seus terrenos como garantia de financiamento porque o INCRA se afastou dos municípios e não expediu o título de terras.

O deputado parintinense já denunciou na Assembleia Legislativa a situação dos produtores rurais que não têm como transportar sua produção para os centros consumidores, por falta absoluta de meios de escoamento. “Não tem lombo de cristão que agüente”, destaca, explicando que a maioria dos produtores carrega nas costas os sacos de farinha, por exemplo, o que lhes causa sérios problemas, no presente, e doenças no futuro.

Para Tony, a Suframa resolveu se afastar das comunidades do interior, obrigando os produtores e pequenos

empresários a virem a Manaus em busca de um simples carimbo que lhes permita retirar as mercadorias retidas em armazéns. Na opinião dele, esse pessoal sequer possui dinheiro para suprir suas necessidades, quanto mais para se deslocar a Manaus para solicitar o carimbo da Suframa. “Não entendo como é que a Suframa se ausenta do interior, deixa o comércio a ver navios e obriga os pequenos empresários a gastarem o que não têm para liberar suas mercadorias”, diz.

Tony Medeiros denuncia, também, o fechamento dos postos do Ibama nos municípios de Tefé, Carauari e Itacoatiara e afirma temer que o de Parintins também seja desativado, tornando realidade a centralização dos serviços em Manaus. Ele criticou a morosidade do instituto no acompanhamento de ações contra o meio ambiente verificadas nos municípios e pediu providências ao governo federal antes que alguma coisa mais grave aconteça. “Não podemos é viver reféns desses institutos e organismos”.

## Indústria

POR JULIANA GERALDO

**D**ados divulgados ontem pela CNI (Confederação Nacional da Indústria) apontaram uma retração para grande parte dos indicadores de atividade industrial brasileira em junho. O Nuci (Nível de Utilização da Capacidade Instalada) fechou o mês com 82,3%, desaceleração de 0,2% na atividade em relação a maio, quando o índice foi de 82,5%. No entanto, a queda não deve gerar grandes impactos para a indústria do Amazonas, conforme entidades do setor ouvidas pelo *Jornal do Commercio*.

"A variação do Nuci entre maio e junho deste ano pode ser considerada desprezível, nada que reduza significativamente a atividade econômica", garantiu o economista e consultor empresarial José Laredo.

Segundo o especialista, a razão da pequena diferença entre um mês e outro se deveu a medidas ainda mais rígidas tomadas pelo governo federal para conter a inflação e a desvalorização do dólar. "Isso se deu justamente em junho, daí os reflexos já aparecerem estampados neste mês", esclareceu.

A tranquilidade, de acordo com o assessor econômico da presidência da Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), Gilmar Freitas, se deve ao faturamento real, que tanto na esfera nacional como no Amazonas, continua crescendo. A pesquisa da CNI informa que houve acréscimo de 0,7% no resultado das

vendas do setor na passagem de maio para junho. Em relação ao mesmo período do ano passado, o incremento foi de 5,9% quando comparado a igual período do ano passado.

### Produção e empregos

Embora os dados do Amazonas nesse período ainda não tenham sido liberados pela Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus), Freitas mostrou-se confiante. "Apresentamos em relação ao ano passado crescimento, tanto em faturamento e produção quanto nos empregos. Existem vários setores do PIM [Polo Industrial de Manaus], que apresentam grau de produção maior do que o do ano de 2010, como o setor de duas rodas e alguns pro-

*O presidente da Aficam, Cristóvão Marques, considera que a concorrência desleal dos importados, em especial da China, pode vir a prejudicar o Polo Industrial*

duto do setor eletroeletrônico", argumentou.

Já o presidente da Aficam (Associação dos Fabricantes de Componentes da Amazônia), Cristóvão Marques demonstrou preocupação. "A exportação e a concorrência desleal com os produtos importados, especialmente da China, são os fatores que podem vir a prejudicar o Polo In-

dustrial", explicitou.

O diretor-executivo da Fieam, Flávio Dutra concorda. "O mercado externo está se mostrando cada dia mais difícil para a indústria nacional como um todo, fruto da retração do mercado como reflexo da crise que pode se agravar", frisou.

Para Dutra, no entanto é preciso esperar, pois de acordo com ele, por enquanto não foram sentidas consequências graves, que afetem o desempenho do PIM. "A perspectiva dos próximos meses será ditada pela reação do mercado que é o que determina o nível de produção da indústria. Vamos aguardar e torcer para uma melhoria do quadro econômico geral", finalizou.

## Dados

### Desempenho nacional é de queda

✓ A indústria operou, em média, com 82,3% da capacidade instalada em junho. O indicador ficou 0,5% menor no comparativo com o mesmo mês de 2010.

✓ O nível de emprego na indústria também caiu. O crescimento de 3,4% no primeiro semestre deste ano foi 1% inferior aos seis primeiros meses do ano passado. Em junho deste ano, o índice ficou estável em relação a maio. No entanto, apresentou acréscimo de 2,5% no comparativo com igual período do ano anterior.

✓ A massa salarial e o rendimento médio do trabalhador foram os únicos que apresentaram crescimento maior do que em 2010. O primeiro indicador teve elevação de 5,3% no primeiro semestre deste ano e o rendimento médio cresceu 1,8%. Também na comparação com junho do ano anterior, os resultados foram positivos. A massa salarial real cresceu 4,1% e o rendimento médio real, 1,6%. Já na comparação com maio, os dois índices recuaram 0,9%.

Fonte: CNI

## Balança Comercial

# AM registra em julho o pior deficit de 2011

Alta das exportações em julho não foi suficiente diante da escalada das importações, vitaminadas pela queda do dólar

POR LUANA GOMES

Embora o Amazonas tenha apresentado as melhores cifras de exportação em julho (US\$ 83,56 milhões), os números não foram suficientes para fortalecer o saldo da balança comercial, de acordo com dados do Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior).

Isto porque, no mês, a entrada de produtos importados também se converteu no maior algarismo mensal, na ordem de US\$ 1,28 bilhão, o que influenciou no pior deficit do ano (US\$ 1,19 bilhão).

Além do mais, no mês das férias o dólar parece ter 'descansado'. Na época, a maior cotação anotada foi de R\$ 1,531. Enquanto isso, a menor foi de R\$ 1,538, por sinal, a mais baixa dos sete primeiros meses do ano corrente. O economista Afonso Lobo argumenta que, provavelmente, os dígitos em alta não sejam 'sinônimos' de crescimento, em virtude do dólar em queda.

Quando comparado a janeiro, mesmo que o primeiro mês do ano tenha registrado um resultado inferior (US\$ 74,52 milhões), ainda conseguiu uma performance positiva em relação ao que foi gra-

vado em julho, já que, no início do ano, a oscilação mais baixa do dólar foi de R\$ 1,651, enquanto a cotação mais elevada foi de R\$ 1,681.

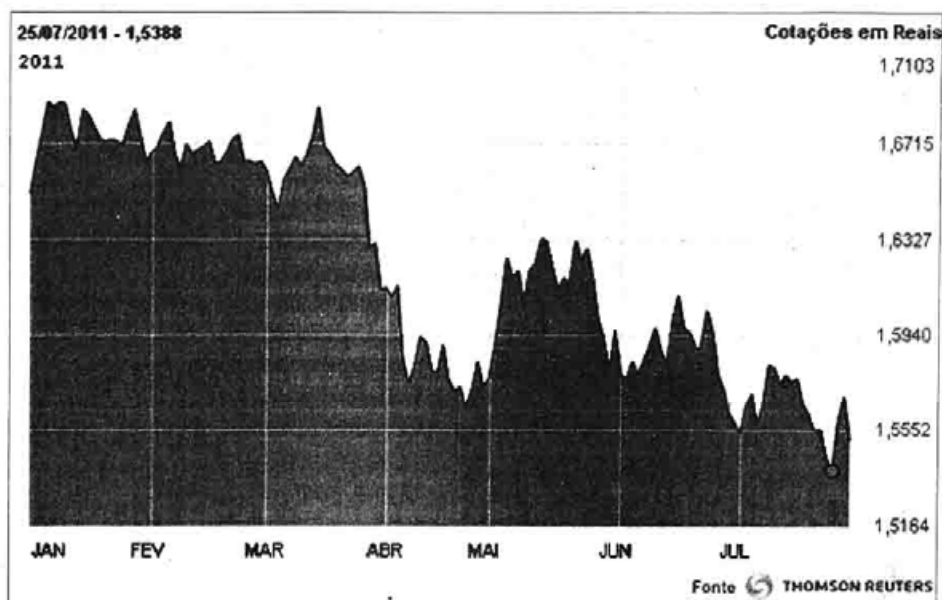
"Para o exportador, é sempre bom que ele esteja alto, ou do contrário, é menos R\$ 1 para cada unidade exportada", ponderou.

Conectado a este fator, a exportação também teve queda de 25,52% ante o resultado de igual período do ano anterior, com US\$ 112,19 milhões.

**Produtos no acumulado**  
Dentre as mercadorias

*Componentes para aparelhos receptores de TV, óleo diesel e acessórios para motocicletas lideraram a pauta de compras no estrangeiro*

que mais participaram para o incremento nos dados de importação, o tripé composto por componentes para aparelhos receptores de televisão, gasóleo (óleo diesel), e acessórios



para motocicletas, permanece em destaque.

Apesar de estar na segunda colocação do ranking, o óleo diesel teve a maior variação em relação ao acumulado de 2010. Houve um crescimento de 190,06%, com US\$ 425,50 milhões frente a US\$ 146,69 milhões.

Até junho, este saldo era de R\$ 287,07 milhões, o que representa um acréscimo de US\$

138,43 milhões somente no mês de julho, 32,53% do total. Em contraponto, a produção do item reduziu 10,01%, segundo dados mais recentes da ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis) referentes aos primeiros seis meses de 2011.

O delegado da delegacia da Receita Federal de Manaus, Omar Rubim, destaca que seria necessá-

rio fazer um estudo para verificar quais os impactos na arrecadação federal devido a grande entrada do produto.

No caso das exportações, as preparações para

elaboração de bebidas continuam liderando, com US\$ 87,07 milhões. Contudo, mantém um leve recuo de 0,75% em relação a igual período do ano anterior.

**US\$ 6.90 bilhões**

**É o deficit da balança comercial amazonense nos primeiros sete meses do ano, alta de 29,68% em relação a 2010 (US\$ 5,32 bilhões)**

## Focus

### *Mercado reduz previsões para inflação, juros e PIB*

O mercado voltou a reduzir as previsões para este ano para a inflação oficial - o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) -, a taxa básica de juros (Selic) e do PIB (Produto Interno Bruto), segundo o boletim Focus, divulgado pelo Banco Central ontem.

A estimativa do IPCA para este ano foi reduzida de 6,31% na semana passada para 6,28% nesta semana. Para 2012, baixou de 5,30%, na semana passada, para 5,27% hoje. Já a expectativa do mercado para a taxa Selic também foi reduzida, em 2011, para 12,50% nesta semana, ante 12,75% na semana passada.

A aposta para 2012 permaneceu em 12,50%.

A projeção para o crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) teve leve recuo de 3,96% para 3,94% para este ano, enquanto a previsão para 2012 permaneceu em 4%. As previsões para o preço do dólar ficaram inalteradas pela oitava semana consecutiva em R\$ 1,60 neste ano. Para 2012, o preço estimado é de R\$ 1,65.

O boletim Focus é elaborado pelo BC a partir de consultas feitas a uma centena de instituições financeiras. Ele expressa, semanalmente, como o mercado percebe o comportamento da economia.

## Dados

### Contas externas

A previsão do mercado financeiro para o deficit em conta corrente neste ano foi mantida em US\$ 59 bilhões. Para 2012, o deficit em conta corrente do balanço de pagamentos estimado caiu de US\$ 69,30 bilhões para US\$ 68,90 bilhões.

A previsão de superavit comercial em 2011 subiu de US\$ 21 bilhões para US\$ 22 bilhões. Para 2012, a estimativa para o saldo da balança comercial foi elevada de US\$ 10,03 bilhões para US\$ 10,65 bilhões.

Analistas mantiveram a estimativa de ingresso de IED (Investimento Estrangeiro Direto) em 2011 em US\$ 55 bilhões. Para 2012, a previsão seguiu em US\$ 50 bilhões.

## OPINIÃO

O ex-secretário de Política Econômica José Roberto Mendonça de Barros afirmou à Agência Estado que, em função do agravamento da crise econômica internacional, está afastada a hipótese de o Banco Central subir a taxa básica de juro na reunião de 31 de agosto. No entanto, o Copom deve continuar a ser cauteloso e esperar a divulgação de dados econômicos nas próximas semanas para tomar sua decisão de política monetária. "Hoje, pessoalmente, avalio que o BC não deveria baixar juros no final deste mês", opinou. Ele avalia que o BC não deve partir para uma mudança na trajetória da política monetária no curto prazo e defende que os juros fiquem estáveis em 12,50% ao ano até dezembro.

**José Roberto Mendonça de Barros**  
Ex-secretário de Política Econômica

## Comércio

# Indecisão perto do Dia dos Pais

*Pesquisa do Ifpeam aponta que 49,96% dos consumidores não sabem o que comprar*

DA EQUIPE JJC

**A** menos de uma semana do Dia dos Pais, praticamente metade dos consumidores de Manaus ainda estão indecisos sobre qual presente vão comprar para a data comemorativa, no domingo, 14. Levantamento realizado pelo Ifpeam (Instituto Fecomércio de Pesquisas Empresariais), realizado com 400 pessoas, aponta que 49,6% dos ouvidos encontram-se nessa situação.

Em torno de 69,5% pretendem comprar algo específico para marcar a ocasião. Entre aqueles que se decidiram, os segmentos de vestuário (22%), calçados (19,3%), utilidades domésticas (9%), materiais de construção (7,8%), celulares (6%) e tecidos (3,8%) despontam na preferência.

A faixa de gastos preferencial (29,4%) é a que vai de R\$ 51 a R\$ 100, com valor mediano de R\$ 130. Em torno de 11,3% declararam gastar até R\$ 50 e 1,4% dizem-se dispostos a desembolsar mais de R\$ 1.100 com o presente.

Dinheiro e débito automático continuam sendo as formas de pagamento preferidas pelo consumidor manauense (59%), seguida por cartão de crédito (37,8%). Dos entrevistados,

3,3% relataram utilizar outras formas de pagamento.

### Preferência pelo Centro

Assim como nas pesquisas anteriores do Ifpeam, o local escolhido pelo consumidor para as compras do Dia dos Pais deste ano ainda é o Centro, sendo a escolha de 67,5% dos entrevistados. O comércio local ou de bairro é a escolha de 18,5%, seguida no ranking de preferências pelos shoppings (13,8%) e "outros locais" (0,2%).

O motivo da opção do local de compras, mais

uma vez, é o preço (53%). Fatores como variedade de produtos (32%), promoções (31,8%), variedade de lojas (27,5%), localiza-

ção (11,5%), climatização (8,8%), segurança (4,3%) e estacionamento (2,5%) também são apontados como justificativa.

### ANÁLISE

Na avaliação do Ifpeam, os empresários do comércio visualizam um cenário dos mais otimistas para este ano, em função da "conjuntura econômica atual favorável". "Em todas as esferas sociais é esperado um bom desempenho das vendas neste dia comemorativo. Os empresários devem estar preocupados em atender a diferentes públicos com necessidades das mais diversificadas para atender plenamente as expectativas dos consumidores", ponderou a entidade, em texto distribuído à imprensa.

## Climatizadores de ambientes são opções para indústrias

*Duas empresas representantes do setor afirmam que a compra e o aluguel dos aparelhos chegam a ser 99% maiores no verão*

POR OLÍVIA DE ALMEIDA

**T**emperaturas elevadas e todo mundo só pensa em como fugir do calor. O resultado é o aumento na venda de ventiladores, condicionadores de ar, e dos climatizadores de ambiente. Segundo os empresários que trabalham com venda e locação do aparelho, a comercialização nesta época chega a ser até 99% maior do que no restante do ano.

De acordo com Eduardo Lima, proprietário da Oba Climatização, empresa que aluga e vende climatizadores de ar, este é um aparelho econômico. "Por exemplo, se o empresário paga R\$ 230 de condicionador de ar em uma conta de energia elétrica, com o climatizador ele pagará apenas R\$ 20", disse o empresário que possui dois anos de experiência no ramo. A empresa aluga o aparelho a partir de R\$ 250 cada, sendo negociável o valor dependendo da quantidade, enquanto a venda sai de R\$ 1.300 a R\$ 8 mil.

Mas ele conta que o aparelho não concorre com o condicionador de ar, pois ambos são indicados para diferentes ambientes. "O climatizador serve apenas para lugares abertos, onde possui

circulação de ar, diferente do condicionador de ar", afirma Lima, que defende o uso do climatizador por ser um aparelho que além de reduzir a temperatura em até 12°, aumenta a oxigenação do ambiente, reduz gases e odores, ainda por cima é ecologicamente correto.

O climatizador tem o benefício também de manter equilibrada a umidade do ambiente, tornando o ar mais

pesado com partículas de água e evitando assim a poeira. O equipamento hidrata, mas não molha os objetos ou móveis no ambiente podendo conviver com papel ou computadores, por exemplo.

Para Iran Jasper, proprietário da IJ Jasper Distribuidora, pioneiro no segmento na capital amazonense e representante da Joape, empresa detentora da patente de climatizadores, a procura pelo

aparelho é grande, inclusive de indústrias. "Há uma lei do Ministério do Trabalho, em que o funcionário não pode trabalhar em temperatura acima de 32° e devido a isso nesse período muitas empresas chegam a nos procurar", disse o comerciante, que já chegou a vender até R\$ 1 milhão em climatizadores.

O empresário afirma que hoje apenas vende o equipamento, que varia de R\$ 400

a R\$ 2.400, dependendo do modelo. "Já tive problemas de danificação de aparelhos, principalmente em shows, então agora prefiro apenas vender o climatizador", explicou Jasper, que oferece aos seus clientes garantia e assistência técnica do aparelho.

Ele conta que além dos climatizadores, outro aparelho bastante procurado é o ventilador elefante, considerado o maior do mundo por possuir 8 metros de diâmetro. "As indústrias de eletrônicos são as que mais procuram o modelo", informou o empresário. O aparelho custa de R\$ 7 mil a R\$ 17 mil reais.

Jasper afirma que hoje apenas duas empresas trabalham esses aparelhos, mas existe muitas empresas "fundo de quintal" que tem entrado no mercado, sem ao menos conhecer direito como o climatizador funciona. "E isso além de prejudicar o nosso negócio, ainda lesa o cliente, por não dar garantia do aparelho", alerta. Ele indica que, antes do consumidor comprar ou locar o climatizador, o ideal é consultar para que clientes o comerciante já efetuou negócio e perguntar sempre se ele possui assistência técnica e garantia.

### Por dentro

#### Condicionador de Ar X Climatizador

O climatizador é diferente do condicionador de ar. Conhecido pela retirada total da umidade do ambiente, é considerado um preservador ecológico, pois não agride a camada de ozônio. Isso porque sua ação se baseia na alteração da umidade do ar que passa por sua circulação. Ao adicionar água e devolver o ar úmido ao ambiente, um climatizador pode baixar em até 12°C a temperatura ambiente.

### Serviço

#### Oba Climatização e Eventos

Rua Major Gabriel, nº.  
1311 - Praça 14  
(92) 3877-4201

#### IJ Jasper

Rua Major Gabriel, nº.  
862 - Praça 14  
(92) 3877-8677 /  
3877-5677

## Sim & Não

**Ecos** As divergências entre o senador Eduardo Braga (PMDB) e o ex-senador Arthur Neto (PSDB) ecoaram ontem na CMM. O vereador Paulo De'Carli (PRTB) incorporou o discurso tucano e criticou a atuação de Braga em defesa da ZFM. O

discurso fez o presidente da Casa, Isaac Tayah (PTB), defender o peemedebista.

**Cutucadas** Em seu discurso, De'Carli disse que Braga teve a desfaçatez de dizer que o AM foi beneficiado com MPs do Governo Dilma. Em reação, Tayah declarou: "Pelo fato de estarmos próximos do período eleitoral, existe essa confusão. A Zona Franca está, sim, sendo defendida".

## Real x Dólar

# Efeitos da valorização

Com a moeda do Tio Sam em baixa e o real em alta, comprar no exterior para revender ficou bom

CIMONE BARROS  
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

Com desvalorização do dólar, o comércio vive um bom momento para importações e aproveita para buscar novos produtos com preços mais em conta. Na outra ponta, a situação diminui a competitividade do Polo Industrial de Manaus (PIM), principalmente em equipamentos eletroeletrônicos. No dia 26 de julho, a cotação do dólar em relação ao real chegou a R\$ 1,53, menor valor em 12 anos.

De acordo com o presidente da Câmara dos Dirigentes Lojistas de Manaus (CDL), Ralph Assayag, quando o dólar está alto o empresário fica em dúvida de comprar um produto e não conseguir vender por conta da concorrência com os nacionais, também forçados a baixar o preço. "Com a desvalorização do dólar, conseguimos pagar menos pelo produto e quem ganha é o consumidor final", disse.

O empresário lembra que o comerciante não compra mais produtos motivados pela valorização do real para fazer estoque, porque isso é custo, mas para "rodar" a mercadoria.

Apesar do comércio da Zona Franca de Manaus ser apenas uma lembrança do que foi na década de 1980, por exemplo, as importações também são no setor de eletroeletrônico, utilidade doméstica, móveis e auto. A ideia é atrair o cliente com preços e produtos mais atrativos. "Nunca se comprou um *jetsky* em Manaus por R\$ 28 mil", exemplifica Assayag.

De acordo com o gerente da Cy-

borg, João de Deus, a loja aumentou em 25% o volume de importações, nos dois últimos meses. São bicicletas, DVDs, ventiladores e material de informática. Uma bicicleta infantil, da marca Konda, custava R\$ 199 agora é R\$ 169. "A gente vendia de cinco a sete bicicletas por dia, agora são de oito a treze".

O proprietário da Tropical, Alan Bandeira, alerta que o segmento de utilidade doméstica,

sofrem alta nos preços na China em decorrência da demanda. "Agora está ótimo para o comércio, porém os preços lá aumentaram. Um produto que eu comprava de dois reais agora custa dois e vinte. Então, o preço mais em conta vai depender de quando o lojista fechar o câmbio".

A rede possui seis lojas e até o fim do ano abrirá mais duas aproveitando o ensejo do Natal.

### Blog

44 Sylvio Puga

ECONOMISTA  
E PROFESSOR DA UFAM

### "O ato de consumir deve ser feito

em cima de um planejamento orçamentário familiar. As pessoas têm uma dada renda disponível de um lado e a linha de restrição orçamentária de outro. Em razão dessa renda disponível versus a linha de restrição orçamentária, o consumidor vai fazer a sua restrição de consumo. E com o dólar em baixa e o apelo do Dia dos Pais, agora no próximo domingo - 14 de agosto -, surge uma oportunidade para consumir produtos importados com preço acessível. Isso, é uma oportunidade para o consumo, mas é preciso examinar o orçamento, pois não é recomendável que as pessoas saiam comprando de forma indiscriminada. As compras devem ser feitas sempre em cima do planejamento familiar.

## Impacto nos produtos made in ZFM

De acordo com o presidente do Centro das Indústrias do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco, o dólar desvalorizado tira um pouco da competitividade do Polo Industrial de Manaus (PIM) cujos produtos importados estejam ingressando no Brasil sejam produzidos também aqui. A produção de aparelhos DVD, áudio, split, além das componentistas dos segmentos eletroeletrônico e de duas rodas, sofrem bastante e isso é preocupante, segundo o dirigente.

"Afeta não só os investimentos, mas também os empregos, visto que as empresas estão sempre em risco".

Sete componentistas do eletroeletrônico fecharam nos últimos dois anos. A produção de DVD e áudio chegou a ser carro-chefe no PIM, mas hoje poucas empresas fabricam esses produtos aqui, em função da concorrência com os importados, que são mais baratos. "As multinacionais japonesas e coreanas atendem o comércio brasileiro exportando diretamente para o lojista".

## Dia do Pânico

# Bovespa sofre com a crise

A Bolsa de Valores de São Paulo registrou, ontem, uma queda de 8,08%, a maior baixa desde 22 de outubro de 2008

SÃO PAULO (AE) - A Bovespa teve um dia de pânico, se aproximou dos 10% de perdas no pior momento da sessão e ficou à beira de um circuit breaker. O pânico que varreu as bolsas pelo mundo imputou uma queda de 8,08% à bolsa doméstica, a maior desde 22 de outubro de 2008 (-10,18%), quando ocorreu o circuit breaker pela última vez. Nenhuma ação que compõe o Ibovespa fechou em alta.

A Bolsa perdeu 4.280 pontos ontem, para fechar nos 48.668,29 pontos, o menor nível desde os 47.226,79 pontos de 30 de abril de 2009. Na mínima da sessão, o Ibovespa atingiu os 47.793 pontos, em queda de -9,74%, e, na máxima, os 52.938 pontos (-0,02%). No mês, a queda atinge 17,26%, elevando a perda acumulada em 2011 para 29,78%. O volume totalizou R\$ 9,599 bilhões.

As ações da Petrobras e da Vale tiveram perdas que variaram entre 9% e 11% na mínima, fecharam ligeiramente acima,

### Dólar baixo

A taxa de câmbio valorizada é um dos fatores que tem afetado o desempenho das ações neste ano. O Real forte afeta as exportações e os investidores ficam com receio de terem aplicações expostas a uma moeda que pode vir a se desvalorizar.

mas nem de longe foram as maiores quedas do Ibovespa: Marfrig ON (-24,83%), OGX ON (-16,36%) e Brasil Ecodiesel ON (-15%) ocuparam as primeiras posições nas baixas.

A ação do BCE e do G-7 anunciada domingo não foi suficiente para baixar a fervura e houve uma fuga desenfreada dos investidores para a qualidade.

### MAIS SENSÍVEL

Em meio à queda vertiginosa dos mercados mundiais após o rebaixamento da nota de risco

dos EUA uma pergunta vem intrigando muitos investidores no Brasil: por que a Bovespa, como vem acontecendo desde o início do ano, vem sofrendo muito mais do que as outras bolsas de países emergentes?

"A Bovespa é uma das bolsas mais voláteis do mundo", explicou à Agência Estado Jennifer Delaney, estrategista de ações para mercados emergentes do banco UBS em Nova York. "O Brasil é um mercado exposto aos preços de commodities e, assim, a Bovespa fica mais sensível ao cenário externo".

Para Greg Lesko, diretor-gerente da Deltec Asset Management em Nova York, outra fonte de pressão forte sobre a bolsa doméstica é a preocupação com o crescimento da economia se houver um freio na demanda mundial pelas exportações de matérias-primas brasileiras. Para piorar, há o IOF de 2% sobre investimentos em ações. "Num momento como esse, pagar esse imposto desestimula", explica Lesko.

## Dia do Pânico (continuação)

# País não 'treme', diz presidente

Dilma reforçou, ontem, que o Brasil tem bancos sólidos, mercado robusto e reserva de compulsórios

BRASÍLIA (ABR) - A presidenta Dilma Rousseff disse ontem que, pela segunda vez, uma crise financeira internacional atinge o mundo e, pela segunda vez, o Brasil "não treme". Dilma disse que o País está forte, com os bancos brasileiros sólidos, um mer-

cado interno robusto e mais reserva de depósitos compulsórios do que na crise financeira mundial enfrentada em 2008.

"Demos passos muito grandes na direção de uma estabilidade. É a segunda vez que a crise afeta a mundo e pela segunda

vez o Brasil não treme", disse em entrevista a jornalistas após reunião com o primeiro-ministro do Canadá, Stephen Harper.

Na avaliação de Dilma, para manter a posição favorável do país é preciso uma ação conjunta entre governo, empresários e so-

ciedade. "Uma ação de seriedade, firmeza e percepção de que não podemos, neste momento, brincar e sair por aí gastando o que não temos. Temos que continuar consumindo o que consumimos porque não passamos por nenhuma ameaça. Não estamos

BUSCA RÁPIDA

\*

**Dilma Rousseff pede calma e tranquilidade**

Dilma Rousseff afirmou não acreditar que o Brasil esteja ameaçado, mas garantiu que irá tomar todas as medidas para fortalecer o País. Ela pediu a todos os segmentos "muita tranquilidade, calma e nenhum excesso".

fragilizados e isso é reconhecido nacional e internacionalmente."

Perguntada pelos jornalistas sobre a possibilidade de o governo adotar novas medidas na área econômica, Dilma respondeu que não vê a necessidade da adoção de nenhuma medida nesta semana e que o governo agirá baseado na observação do cenário mundial e com cautela. "O Brasil será muito criterioso no seu posicionamento. Cautela e observação são fundamentais. Não temos necessidade de nenhuma precipitação".

Em Brasília

# Omar discute a reforma tributária

---

## Governadores vão se reunir na manhã de hoje

---

O governador Omar Aziz participa na manhã de hoje de uma reunião com governadores dos Estado do Norte, Nordeste e Centro-Oeste do País para tratar da reforma tributária. O encontro será às 9h, na residência do governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz. Esta será a segunda reunião entre governadores do Norte e Nordeste para discutir o assunto, mas será a primeira com participação dos Executivos do Centro-Oeste. Em junho deste ano, o grupo entregou à presidente Dilma Rousseff um documento com dez pontos defendidos na reforma. Um deles é a manutenção da Zona Franca de Manaus como modelo de desenvolvimento econô-

mico, com suas vantagens comparativas, sejam quais forem as mudanças no âmbito tributário.

Entre os demais pleitos apresentados, destacam-se, ainda, a convalidação dos benefícios fiscais existentes na forma da legislação de cada Estado e a adoção de uma política de desenvolvimento com tributos federais para que as empresas instaladas em localidades menos desenvolvidas sejam incentivadas com alíquotas reduzidas do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), Imposto de Renda (IR), PIS e Cofins.

Às 14h, Omar terá reunião com a ministra chefe da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, para discutir mobilidade urbana.

**CAPA**

# Economia do AM registra 15% mais solicitações de seguro-desemprego

▼ Número de pedidos do benefício passou de 43.263 no primeiro semestre de 2010 para 50.105 no mesmo período deste ano. Resultado injetou R\$ 132 milhões no comércio.

## Aviso de Licitação



Ministério do  
Desenvolvimento, Indústria  
e Comércio Exterior

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

### Pregão Eletrônico nº 18/2011

A Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA, torna público para conhecimento dos interessados, que fará realizar a licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO Nº 18/2011, que tem por objeto a contratação de empresa especializada na prestação de serviços de limpeza e conservação das áreas internas e externas, incluindo corte de grama e capina, e vidraçarias, com o fornecimento de mão de obra, materiais e equipamentos, para conservação e higienização das Unidades da SUFRAMA, conforme a seguir: ITEM I – Centro de Biotecnologia da Amazônia – CBA; ITEM II – Área de Livre Comércio de Tabatinga – ALCT e ITEM III – Coordenação Regional de Itacoatiara – COREITA, tudo conforme descrito no Edital e seus anexos, com abertura das propostas prevista para o dia 18/08/2011, às 10h (hora Brasília), no sítio [www.comprasnet.gov.br](http://www.comprasnet.gov.br), na forma do Decreto Nº 5.450/2005, que regulamenta a modalidade do Pregão Eletrônico.

O Edital e seus respectivos anexos estarão à disposição dos interessados no sítio [www.comprasnet.gov.br](http://www.comprasnet.gov.br) a partir do dia 08/08/2011. Quaisquer informações poderão ser obtidas pelos telefones (92) 3321-7225, 3321-7226 ou 3321-7000 ramais 7225 ou 7226.

Manaus, 04 de agosto de 2011

EDJANE PINTO DOS SANTOS  
Pregoeira

## Amazonas pagou R\$ 132 milhões em seguro-desemprego no 1º semestre

TEXTO Daisy Melo  
FOTO Raphael Alves 04/08/2006

MANAUS

 número de requerimentos de seguro-desemprego no Amazonas cresceu 15,81% no primeiro semestre deste ano em relação ao mesmo período de 2010. De janeiro a junho de 2011 foram registradas 50.105 solicitações contra 43.263 em igual intervalo do ano passado. A concessão do benefício proporcionou uma injeção de mais de R\$ 132 milhões na economia local, somente nos últimos seis meses. Esse valor é 15,17% superior ao liberado de janeiro a junho do ano anterior, quando foram pagos R\$ 115,385 milhões para os requerentes do benefício.

Os dados são da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego no Amazonas (SRTE/AM). Do total de pedidos do benefício requisitados junto aos Sistemas Nacionais de Emprego do Estado (Sine/AM) e Município (Sine/Manaus) e SRTE/AM, 48.779 foram considerados habilitados nos primeiros seis meses de 2011. "Os não segurados deixaram de atender alguns dos requisitos legais, sendo o mais comum não ter trabalhado com carteira assinada e, por isso, ter deixado de recolher o FGST (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço)", explicou o superintendente regional, Dermilson Chagas.

Já o índice de beneficiários (pessoas que receberam pelo menos uma parcela do seguro-desemprego) chegou a 44.781 no primeiro semestre deste ano. O número de segurados aumentou 15,05% em relação ao ano passado, quando foram aprovadas 42.398 solicitações. Foram beneficiados 6.381 desempregados a mais nos primeiros seis meses desse ano em relação ao mesmo período de 2010. O número de beneficiários também

cresceu, sendo 7,02% superior em comparação ao total registrado no ano anterior. Em 2010, foram 41.398 beneficiados, totalizando 2.939 a menos que neste ano.

O crescimento no número de solicitações de seguro-desemprego no Amazonas reafirma o aumento da oferta de empregos no Estado no primeiro semestre. Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego, foram contabilizados 28.520 novos postos no Estado nos primeiros seis meses desse ano, equivalente a 7,24% mais empregos do total registrado de janeiro a junho de 2010. "O número de desempregados representa, principalmente, os contratos por período indeterminado, ou seja, os terceirizados", afirmou Chagas.

O mês de junho de 2011 foi o maior dos seis meses em número de solicitações, chegando a 9.194. "Esse foi um período em que muitos trabalhadores foram demitidos porque o comércio e a indústria precisaram contratar pessoal terceirizado para atender a uma demanda do mercado, no caso o Dia das Mães, mas com o fim do ciclo dispensaram a mão de obra", explicou o superintendente. O número registrado no sexto mês do ano é 34,41% superior ao contabilizado no mesmo período de 2010, quando foram registrados 6.840 requerimentos.

### **Quem tem direito**

Possui direito a receber o seguro-desemprego, o trabalhador que recebeu salários consecutivos em seis meses, trabalhou pelo menos seis meses nos últimos 36 meses, não está recebendo nenhum benefício por parte do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), exceto auxílio-acidente ou pensão por morte, não possui renda própria para o seu sustento e de seus familiares e está desempregado.

## Único dado positivo da indústria vem do faturamento, diz CNI

O faturamento real da indústria foi o único índice que apresentou aumento em junho, segundo dados divulgados ontem pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). O crescimento ficou em 0,7% ante maio. Os demais indicadores recuaram ou ficaram estáveis em junho na comparação com maio.

Segundo o gerente executivo de Política Econômica da CNI, Flávio Castelo Branco, esse desaquecimento no segmento industrial é reflexo da instabilidade econômica no cenário internacional. “Temos movimento dinâmico mais fraco na indústria nesse período atual. As razões estão associadas às dificuldades da economia internacional, além da retomada no ciclo de juros e das medidas macroprudenciais. Tudo isso tem o impacto de restringir e dificultar a retomada de crédito”, avaliou.

O crescimento do fatura-

mento real, em junho deste ano em relação a maio, foi muito menor do que o registrado em junho do ano passado, na comparação com maio do mesmo ano, 11,7%.

Após ajuste da sazonalidade, o número de empregos se manteve estável em junho. No comparativo com o mesmo mês de 2010, houve acréscimo de 2,5%. A massa salarial real teve queda de 0,9% em junho ante maio. O recuo da massa salarial é atribuído à redução do rendimento do trabalhador. Na comparação com junho do ano passado, o indicador teve alta de 4,1%.

Já a utilização da capacidade instalada (UCI) dessazonalizada teve aumento de ociosidade. O indicador caiu para 82,5%, sendo que, em maio, ficou em 82,3%. Em junho do ano passado, o índice, que mostra o nível de operação das indústrias, apresentou 82,8%.

## Nanotecnologia é a nova aliada nas pesquisas sobre a terra preta

TEXTO Ascom/Inpa  
FOTOS Divulgação

MANAUS

**A**s teorias da física e a nanotecnologia são as novas aliadas das pesquisas com terra preta de índio na Amazônia. O tema foi debatido na palestra 'As estruturas de carbono nas terras pretas de índio', ministrada pelo professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Ado Jorio, no Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (Inpa).

De acordo com o especialista, terra preta é o resultado do uso do solo de maneira sustentável pelos índios da região há milhares de anos.

O desafio agora é descobrir como os índios faziam esse manejo. Segundo o coordenador-geral de laboratórios e infraestrutura do Inmetro, Carlos Alberto Achede, o Instituto vai colaborar para entender os fenômenos físicos da terra preta de índio. "A nossa ideia é entender que tipo de carbono está presente nessa terra preta e qual é a sua ação na retenção dos nutrientes", disse.

Para o pesquisador do Inpa e responsável pelo projeto 'Terra Preta Nova', Newton Falcão, a parceria entre Inpa, Inmetro e UFMG vai possibilitar mais um passo para as pesquisas. "Nós estamos fazendo colaborações para fazer uso da nanotecnologia e

### FRASE



#### Newton Falcão. Pesquisador

A terra preta de índio é fértil, mas queremos saber o motivo, e a nanotecnologia e a nanociência permitem entender os processos físicos e químicos"

assim obter novas descobertas. A terra preta de índio é fértil, mas queremos saber o motivo, e a nanotecnologia e a nanociência permitem entender os processos físicos e químicos", explica.

#### Plantar sem desmatar

Falcão afirma ainda que o avanço da pesquisa pode ajudar para o reaproveitamento de áreas já degradadas e assim evitar o desmatamento. "É tecnologia de ponta para entender a história da terra preta de índio e ter uma aplicação agronômica. Queremos reaproveitar o solo e evitar o desmatamento", destaca.

FALE COM O EDITOR  
cidades@d24am.com

### PESQUISA

**A nanotecnologia é a capacidade potencial de criar coisas a partir do mais pequeno**, usando as técnicas e ferramentas desenvolvidas nos dias de hoje para colocar cada átomo e cada molécula no lugar desejado.

**A terra preta de índio é altamente fértil e nela, na maioria das vezes, é possível encontrar artefatos indígenas como vasos de cerâmica.** Vestígios de povos que há milhares de anos desenvolveram uma técnica de trabalho com o solo que os cientistas ainda tentam desvendar.

## Chineses esfriam indústrias brasileiras

A invasão de aparelhos de ar-condicionado chineses no mercado brasileiro é uma das principais preocupações dos representantes da Associação Nacional de Fabricantes de Produtos Eletroeletrônicos (Eletros), que se reuniram nesta terça-feira (2) com o senador Eduardo Braga em Brasília. Segundo eles, a concorrência é desleal porque os produtos chineses chegam ao Brasil a preços bem mais baratos do que os fabricados aqui, levando-se em conta também a guerra fiscal (isenções) praticadas em alguns Estados.

Os empresários, cujas empresas pertencem à cadeia de produção de aparelhos de ar-condicionado do Pólo

Industrial de Manaus, informaram ao senador que seus depósitos “estão abarrotados e é grande o risco de uma interrupção na produção, caso o governo não atenda as reivindicações do setor, principalmente a que se refere ao Imposto sobre Produto Industrializado (IPI) e ao Imposto sobre Importação (II)”.

Na interlocução do grupo, o presidente da Eletros, Lourival Kizula, e o empresário Benjamin Sicsú pediram a atuação do senador junto aos órgãos do governo federal, ao mesmo tempo em que demonstraram otimismo quanto ao acolhimento de suas demandas pelas autoridades econômicas do país.

Sensível aos apelos deste segmento da

indústria de eletroeletrônicos, Eduardo Braga se comprometeu a levar a demanda do setor aos órgãos competentes do governo federal, inclusive ao Palácio do Planalto. Braga, que já se manifestou favorável ao assunto em diversas ocasiões no Senado Federal, nos últimos dias dedicou grande parte de sua agenda para que os interesses do povo amazonense e da Superintendência da Zona Franca de Manaus fossem contemplados na nova política industrial do governo (Plano Brasil Maior). A nova política industrial foi lançada nesta semana pela presidente Dilma Rousseff, que acolheu as duas emendas apresentadas por Eduardo Braga para proteger a Zona Franca de Manaus.

Dilma Rousseff garante a Eduardo Braga que Zona Franca de Manaus será preservada com a política industrial

## Zona Franca sem perigo

A conversa entre a presidente e o senador pelo Amazonas aconteceu no Palácio do Planalto logo após o lançamento da nova política industrial do governo. Dilma garantiu a Braga que as demandas da indústria amazonense serão contempladas. O senador, no entanto, prefere aguardar para ter certeza.

“O plano é bom, é ousado, mas vamos aguardar a publicação das medidas provisórias para termos certeza de que nossas demandas foram atendidas”. Assim Eduardo Braga (PMDB) definiu o Plano Brasil Maior, lançado na manhã de hoje pela presidente Dilma Rousseff e que pretende fortalecer a indústria nacional nos mercados externo e interno. “Ela me disse que ficasse tranquilo, pois o governo vai honrar o compromisso feito com o povo amazonense e com a Zona Franca de Manaus”, disse.

## Omar salva indústrias e empregos

A presidenta Dilma Rousseff garantiu ao governador Omar Aziz que até quarta-feira da semana que vem o Governo Federal tomará uma posição a respeito da entrada no Brasil de condicionadores de ar split e de motonetas importados da China com isenção de Imposto Sobre Circulação de Mercadoria (ICMS). A prática tem sido uma ameaça à produção de split e ao polo de duas rodas da Zona Franca de Manaus.

Omar reuniu-se com Dilma na tarde desta quarta-feira, em Brasília, encontro que também teve a participação dos senadores Eduardo Braga e Vanessa Grazziotin, do secretário executivo da Receita da Secretaria Estadual de Fazenda, Thomaz Nogueira, além dos ministros Guido Mantega (Fazenda), Gleice Hoffman (Casa Civil), o secretário executivo do Ministério da Fazenda, Nelson

Barbosa, e o secretário Executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Alessandro Teixeira.

Segundo o governador, Dilma recomendou ao ministro da Fazenda, Guido Mantega, que resolva a questão imediatamente. A reivindicação já vinha sendo feita à Mantega e aos ministros Aloizio Mercadante (Ciência e Tecnologia) e Fernando Pimentel (do Desenvolvimento Indústria e Comércio) pelo próprio governador há mais de um mês, quando denunciou que Santa Catarina e Espírito Santo estavam importando split da China com isenção de ICMS e que motonetas de até 80cc produzidas no país asiático também estavam "invadindo" o Brasil.

Na última terça-feira, durante o lançamento do Plano Brasil Maior, que define a nova política industrial do país, tanto

Dilma quanto Mantega foram firmes em relação à proteção da indústria nacional diante das importações. Mantega chegou a citar o problema das importações incentivadas em alguns estados brasileiros. "Alguns estados estão dando incentivos às importações barateando os produtos de fora. Não podemos admitir isto", disse o ministro em seu discurso.

MP 540 - Na terça-feira, por ocasião do Plano Brasil Maior, o Governo Federal também editou a Medida Provisória 540, que protege a indústria de celular e de televisão da Zona Franca de Manaus e dá competitividade à produção de tablet local, anulando efeitos negativos da MP 534, editada no mês de junho.

A MP 540 limita o tamanho do tablet e define o aparelho como "máquinas automáticas de processamento de dados, portáteis, sem teclado, que tenham uma unidade central de

processamento com entrada e saída de dados por meio de uma tela sensível ao toque de área superior a 140 cm<sup>2</sup> e inferior a 600 cm<sup>2</sup>, e que não possuam função de comando remoto (Tablet PC) classificadas na subposição 8471.41 da TIPI, produzidas no País conforme processo produtivo básico estabelecido pelo Poder Executivo". Também retira os 25% do Imposto de Renda das indústrias que vão produzir o tablet no Estado.

PIS/Cofins - Omar disse que agradeceu à Dilma, mas não deixou de cobrar outros compromissos em relação ao tablet. "Primeiro agradecemos a MP 540 que nos beneficia. Mas há um compromisso maior ainda em relação ao PIS/Cofins que vai ser votado na MP 534. E ela também reafirmou esse compromisso de dar maior competitividade à Zona Franca".